



Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras

originais recebidos em 17 de dezembro de 2015

aceito para publicação em 04 de abril de 2016

Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior

João Henrique de Sousa Santos¹,
Bianca Ferreira Rocha², Kátia Tomagnini Passaglio³

Resumo: Este trabalho apresenta o escopo e resultados da pesquisa “Formação no ensino superior: concepções e relevância da extensão universitária integrada ao ensino e a pesquisa”. Teve por objetivo apresentar a relação entre extensão universitária e a formação acadêmica e profissional bem como compreender as concepções, do ponto de vista de alunos extensionistas, sobre a extensão e sua prática no universo acadêmico. Os dados empíricos foram produzidos por meio de entrevistas semidirigidas com alunos de graduação em atividades de extensão e análise de projetos de extensão. Os resultados apontam para a compreensão da extensão como parte importante no processo de formação indicando um crescimento acadêmico, profissional e pessoal ao possibilitar o estímulo à reflexão entre teoria e prática e o conhecimento e interação com o social.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação Acadêmica e Profissional, Relações Instituição/ Comunidade, Aluno Extensionista.

University Extension and Formation in Higher Education

Abstract: This article presents the scope and results of the investigation project “Formation in higher education: concepts and relevance of university extension integrated into teaching and research”. This project had the objective of verifying the relationship between university extension, the academic and professional formation, as well as understanding the concepts of extension and its practice in academia according to the students engaged in such activities. The empirical data were produced from the results of semi-structured interviews with undergraduates in extension activities and the analysis of extension projects. The results indicated that the understanding of extension is an important part of formation in higher education. Furthermore, the results led to the interpretation that academic, professional and personal growth allows for the perception that theory, practice, knowledge and social interaction are interrelated.

Key-words: University Extension, Academic and Professional formation, Institutional/Community Relations, Extension Students.

1 Mestre e docente da Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD/MG). Endereço: Rua Elesbão de Araújo Medeiros, 84 - São Marcos, Belo Horizonte/MG. CEP: 31930-310. Email: jhsousasantos@gmail.com (autor para correspondência)

2 Mestre e psicóloga na Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS/MG). biancarocha@yahoo.com.br

3 Doutora e docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). katiapassaglio@hotmail.com

Extensão Universitária y Formación en la Educación Superior

Resumen: Este trabajo presenta el objetivo y resultados de la investigación “Formación en la educación superior: conceptos y pertinencia de la extensión universitaria integrada a la enseñanza y a la investigación”. Su objetivo fue verificar la relación entre la extensión universitaria y la formación académica y profesional, así como comprender los conceptos, desde el punto de vista de los estudiantes extensionistas sobre la extensión y su práctica en el ámbito académico. Los datos empíricos fueron producidos a través de entrevistas semi-dirigidas a estudiantes de grado en actividades de extensión y análisis de proyectos de extensión. Los resultados apuntan a la comprensión de la extensión como una parte importante en el proceso de formación que indica crecimiento académico, profesional y personal, permitiendo estimular la reflexión entre la teoría y la práctica y el conocimiento y la interacción social.

Palabras-clave: Extensión Universitaria, Formación Académica y Profesional, Relaciones Institución/Comunidad, Estudiante Extensionista.

Introdução

A produção de novos saberes, bem como a divulgação de práticas extensionistas, é uma necessidade iminente para que se possa discutir o caráter transformador da extensão, a fim de ser parte integrante da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação. A extensão, como um dos pilares desta formação, demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, no processo de formação profissional “é imprescindível [ao aluno] sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.” (BRASIL, 2000/2001).

A extensão universitária é compreendida como uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, sob formas de programas, projetos, cursos, eventos, publicações entre outras. Enquanto uma função acadêmica da universidade, a extensão objetiva integrar ensino-pesquisa voltado para a prestação de serviços junto à comunidade. A extensão identifica as demandas sociais, promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade, gerando, como aponta Rodrigues e colaboradores (2013), benefícios para os dois lados.

Ao discutir a integração com o social, Vannucchi (2004) assinala a importância da abertura da universidade para a sociedade, permitindo a entrada dos saberes do senso comum no campo da vida acadêmica. As ações extensionistas geram interferências significativas tanto no campo acadêmico quanto na sociedade. A extensão proporciona na academia a geração de novos conhecimentos, a criação de novas modalidades de pesquisa, além da integração entre teoria e prática. Já na sociedade permite uma melhor percepção dos problemas sociais, econômicos e políticos, assinala o autor. Para

isso, necessário se faz que a universidade receba as demandas sociais e trabalhe essas para que a sua ação na comunidade não seja ingênua, atendendo somente a exigências do mercado ou caindo em uma prática assistencialista (ARAGÃO; SANTOS NETO; SILVA, 2002).

Ao promover a construção de conhecimento e ao se constituir como elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, a extensão se torna uma fonte de integração na relação ensino-pesquisa. Essa concepção de integração das atividades desenvolvidas no campo acadêmico está estabelecida na Constituição de 1988, no seu artigo 207, com a presença indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão como um dos aspectos que fundamentam a universidade (BRASIL, 1988). O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. Botomé (1996) reforça essa concepção ao dizer que a extensão não deve ser entendida somente como uma prática da universidade que visa colocar os alunos em contato com demandas sociais, de modo que o ensino e a pesquisa fiquem isentos dessa reflexão e de uma atuação promotora de mudanças nas condições sociais. Quando a extensão, em uma universidade, é a única responsável por colocar os alunos em contato com a sociedade, o ensino e a pesquisa se tornam alienados, desvinculando-se das condições sociais.

A relação entre o ensino e a extensão conduz a uma experiência junto à realidade social, uma vez que envolve os alunos e propõe a educação junto à população. “Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender”. (BRASIL, 2006, p.23). A extensão quando aliada ao ensino, desenvolvida dentro da sala de aula, deve possibilitar que o indivíduo compreenda a importância dos papéis que são desenvolvidos na sociedade, mas que também possa se ver como um

sujeito de aspirações e desejos. Deve possibilitar mais do que a formação de profissionais, mas uma formação para o exercício da cidadania (ARAGÃO; SANTOS NETO; SILVA, 2002).

Na relação pesquisa-extensão, prevalece a produção de conhecimentos práticos e teóricos que podem colaborar com o desenvolvimento acadêmico, além de proporcionarem benefícios à sociedade. “Numa universidade, ambos os eixos devem estar respaldados na relevância da sua significação social, o que pode/deve ser intensificado por suas articulações com o âmbito da extensão” (ARROYO; ROCHA, 2010, p.136).

Neste movimento de integração em que estão imersas a universidade e a comunidade, o aluno atuante se depara com um grande número de tarefas novas e de situações que lhe cobram condutas de responsabilidade e autonomia no processo de formação profissional. A extensão aparece então como mecanismo que leva o aluno a participar e a buscar ações e soluções para o contexto social e, diante deste contexto, atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável. É, portanto, fundamental ao estudante a vivência prática, pois é a partir dessas experiências que ele irá obter “condições de refletir acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com as necessidades [sociais].” (SARAIVA, 2007, p.3).

Considerando o estreitamento entre universidade e comunidade, gerado pela extensão universitária, e tendo em vista que as ações provêm benefícios para ambos os lados, este estudo teve por objetivo apresentar a relação entre extensão universitária e a formação acadêmica e profissional no ensino superior, bem como compreender as concepções, do ponto de vista de alunos extensionistas, sobre a extensão e sua prática no universo acadêmico. O artigo apresenta o escopo e os resultados da pesquisa, “Formação no ensino superior: concepções e relevância da extensão universitária integrada ao ensino e a pesquisa”. Com foco na experiência de alunos de graduação, participantes de atividades de extensão, o presente trabalho teve como proposta um estudo sobre a prática da extensão universitária e as possíveis contribuições para a formação acadêmica e profissional.

Metodologia

A pesquisa realizada teve o caráter exploratório com busca de dados, teóricos e também no campo, que foram trabalhados em uma perspectiva qualitativa. Os dados empíricos foram produzidos por meio de entrevistas semidirigidas e análise documental.

Foram realizadas entrevistas semidirigidas com sete (7) alunos de graduação, sendo seis (6) mulheres e um (1) homem, seguindo roteiro semiestruturado que abarcava experiência em atividades de extensão, todos discentes de uma instituição de ensino superior do município de

Belo Horizonte. A faixa etária dos sujeitos entrevistados variou de 19 a 24 anos.

Os sujeitos foram selecionados a partir de uma consulta junto a Pró-reitoria de Extensão da universidade, considerando os projetos em desenvolvimento e os respectivos extensionistas envolvidos. Ao eleger esse método de investigação, acreditou-se na possibilidade de um maior detalhamento acerca das vivências dos sujeitos, bem como uma melhor compreensão dos diversos fatores que estão associados à extensão. “A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos.” (FRASER; GONDIM, 2004, p. 3).

Outra proposta de análise consistiu no exame da documentação produzida pelos projetos em andamento e disponíveis na Pró-reitoria de Extensão da universidade. Foram selecionados os projetos das três áreas de conhecimento da instituição, a saber, humanas, exatas e da saúde. A análise dos projetos objetivou verificar a concepção de extensão das intervenções realizadas junto à comunidade, possíveis contribuições para formação acadêmica e profissional do aluno da graduação e também como se dá a articulação entre o ensino e a pesquisa. Ao todo foram analisados 78 projetos.

Os dados coletados, tanto nas entrevistas quanto no exame documental, foram tomados como um conjunto de mensagens que revelam conteúdos e indicadores referentes às condições de produção (BARDIN, 2011). Optou-se pela categorização, enquanto etapa da análise de conteúdo, como um procedimento de enumeração e classificação das ocorrências conforme os temas que emergiram no texto. A organização da análise dos dados seguiu os passos sugeridos por Bardin (2011): a pré-análise, consistiu na preparação inicial do material de análise, com uma primeira leitura e aproximação dos objetivos e hipóteses do estudo; exploração do material, momento em que a categorização foi realizada e; tratamento dos resultados, com inferências, interpretações e articulações com o material teórico coletado no levantamento bibliográfico.

Resultados

O estudo pós-transcrição das entrevistas e análise dos projetos possibilitou a formação de categorias que compõem a apresentação dos dados, a saber: estímulo à reflexão entre teoria e prática; conhecimento do campo profissional; desenvolvimento de uma postura ética e crítica; troca *versus* transmissão de conhecimento. Os itens identificados nas entrevistas e nos documentos serão apresentados, na discussão que se segue, acompanhando as categorias analíticas.

Estímulo à reflexão entre teoria e prática

O estímulo à reflexão entre teoria e prática é uma possibilidade de aprimorar a formação do estudante de

nível superior, por meio da oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A partir da aprendizagem sobre os processos metodológicos, tem-se a oportunidade de executar a teoria podendo aplicar os conhecimentos construídos e vivenciar a prática profissional. Nesse sentido, um dos sujeitos entrevistados coloca que a extensão permite “*perceber não só o que o conhecimento tem a ver com a prática, mas o contexto em que ele pode se inserir*”. (Entrevistada A, Psicologia).

O desenvolvimento da capacidade para formular problemas e projetos decorre do contato direto com o público que coloca o aluno em situações novas e diversas, nas quais terá que repensar a todo o momento a sua prática para atuar frente à complexidade das comunidades. Como assinala uma aluna entrevistada, “*a extensão é quando você tem a possibilidade de articular seus conhecimentos teóricos com os conhecimentos práticos*” (Entrevistada B, Psicologia). Desse modo, os conhecimentos aprendidos em sala de aula precisam ser revistos e articulados com a prática, o que gera questionamentos sobre o campo de atuação profissional. Assim, o aluno pode “*perceber não só o que o conhecimento tem a ver com a prática, mas o contexto em que ele pode se inserir*”. (Entrevistada A, Psicologia).

Dos setenta e oito (78) projetos analisados, cinquenta e três (53) faziam menção, no campo dos resultados esperados para o aluno da graduação, à reflexão entre teoria e prática. O contato do aluno com a comunidade externa à universidade é colocado como uma possibilidade de formular problemas a partir do conhecimento teórico e desenvolver habilidades para lidar com a prática. Entretanto, não se trata apenas de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos, mas, para além disso, os projetos evidenciam que o aluno deve perceber a prática enquanto um processo de aprendizado.

Conhecimento do campo profissional

A extensão universitária, como parte da formação acadêmica, permite ao aluno entrar em contato com a comunidade externa à universidade conhecendo melhor a realidade que lhe cerca. Tal fato possibilita o conhecimento das demandas sociais, que amplia o campo de trabalho no qual irá se inserir. A fala da entrevistada demarca esse ponto: “*Então eu entendo que ela dá uma visão mais ampla pra esse profissional assim, sabe, é isso aqui ou não é isso aqui, sabe, e vamos pensar, né? Eu acho que ela traz desafios, questões*”. (Entrevistada B, Psicologia).

Os entrevistados apontam que a extensão permite abrir a visão para o mercado de trabalho e para atividades que antes não faziam parte das perspectivas dos alunos. O conhecimento da prática e do campo de atuação é o momento de identificação com o mundo profissional, muitas vezes restrito no universo acadêmico. A extensão pode, então, ser uma “*possibilidade de entrada em outros campos, em outros serviços*” (Entrevistada B, Psicologia) e uma “*experiência pra chegar no mercado de trabalho,*

pra outros setores de atividade”. (Entrevistado C, Sistemas de Informação).

A extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com futuras situações profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais, como aponta a entrevistada: “*eu acho que o projeto de extensão te ajuda, estimula essa criatividade para você exercer depois*” (Entrevistada D, Enfermagem). Assim, verifica-se que a extensão permite uma visão acerca do campo profissional e da atuação que o aluno terá nele, auxiliando-o a trilhar seus caminhos profissionais pautado no conhecimento de vivências reais do seu campo profissional.

Na análise dos projetos ficou evidenciada a preocupação em desenvolver junto ao aluno um conhecimento prático do campo de atuação e habilidades para atuar frente à prática profissional. Tem-se então que a atuação não se restringe à troca de conhecimentos e aprimoramento das habilidades acadêmicas. Existe uma dimensão que perpassa o conhecimento de um campo no qual o aluno poderá atuar depois de formado, o que aponta a extensão como um indicador, para o aluno, do que ele deseja ou não seguir.

Desenvolvimento de postura ética e crítica

Para esta categoria os resultados apontam a possibilidade do desenvolvimento de uma postura ética e crítica sobre a prática profissional, acadêmica e pessoal. Tem-se a oportunidade, por intermédio da experiência com a comunidade, de aprimorar a sensibilidade e compromisso social. É o momento no qual o aluno universitário terá contato com a realidade social e vivenciará diversas experiências nesse campo. Nesse sentido, um dos projetos analisados aponta a possibilidade em formar “*um profissional comprometido com a transformação da sociedade, capaz de entender e intervir nos processos de desenvolvimento social*”. (Projeto). Ao estabelecer o vínculo com o social, conforme assinala uma entrevistada, a extensão “*convida a gente a sair desse lugar de estudante e ter um relacionamento, um posicionamento com a comunidade*”. (Entrevistada G, Ciências Biológicas). Além disso, possibilita ao aluno perceber a dimensão da ajuda: “*eu tenho consentimento que eu tô ajudando as pessoas*”. (Entrevistado C, Sistema de Informações).

Ao discutir a formação de uma postura profissional, os projetos vinculados à área da saúde, apontam para o desenvolvimento de uma competência para prestar um atendimento humanizado, ético e interdisciplinar. A extensão investe em uma formação comprometida com o ato de cuidar, gerenciar, pesquisar e educar para a qualidade de vida.

No conjunto de desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, abre-se a possibilidade do trabalho em equipe, sobretudo, a experiência do trabalho interdisciplinar, como demarca os projetos com alcance mais amplo na comunidade. O trabalho em equipe

contribui para a formação do aluno ao permitir o contato com outro profissional, às vezes de outra área, mas, que pode traçar ideias e planos, no sentido de aprimorar e tornar a intervenção a ser realizada mais eficaz e produtiva. A vivência com o outro permite troca de saberes e experiências, o que aprimora a desenvoltura profissional e acadêmica do aluno envolvido.

Troca versus transmissão de conhecimento

A extensão, em seus pressupostos, visa promover uma troca de conhecimentos com a comunidade, possibilitando que ambas as partes saiam modificadas do encontro promovido entre a universidade e a comunidade externa. Essa troca cria um espaço para os alunos aprimorarem suas habilidades em situações reais e, junto disso, auxilia nos problemas existentes em uma comunidade específica, como se observa nas falas a seguir: “A gente deixa de só ser interventor, de pensar o que eles precisam e passa a fazer com eles.” (Entrevistada E, Enfermagem). “A extensão é a oportunidade da gente aprender. É ser misturado com o que os outros têm.” (Entrevistada F, Ciências Sociais).

Em contraste com a troca de conhecimento está presente a transmissão do saber. O contato com o público é sempre marcado pela passagem de informação, no qual o público receberá aquilo que o aluno é detentor. A universidade passa, então, a ser o local onde se produz o conhecimento que deve ser levado para o público externo, como se esse conhecimento fosse o mais importante. Quando relatam suas práticas de extensão, o que fica presente em suas falas, em determinados momentos, é a dimensão da transmissão dos conhecimentos. “Então era assim uma transmissão assim direta assim, quase não ficava na gente antes da gente passar e ao mesmo tempo era bom porque ficava próximo não parecia assim que eu era uma professora porque eu também tava aprendendo sabe.” (Entrevistada F, Ciências Sociais).

O contato com o público modifica o aluno e permite que ele tenha experiências diferenciadas que vão para além da teoria aprendida dentro da sala de aula. A troca de saberes possibilita que as diferentes partes ganhem com a relação e saiam acrescidas de um saber que ultrapassa a teoria, como aponta a entrevistada F: “Lógico que a gente acha que poderia ter mais, que poderia, igual eu falei, sem ser uma extensão, mas sim uma troca que muitas vezes não acontece, a pessoa chega e quer te ensinar como faz tudo.”

Discussão

Na fala dos entrevistados o contato com o novo é fruto da troca existente entre universidade e comunidade. Essa troca é identificada como a característica central da extensão, pois nessa dinâmica “a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e

construtora dos possíveis modos de organização e cidadania” (JEZINE, 2006, p 10).

No contato com a sociedade, a extensão reforça sua relação com o ensino e a pesquisa, haja vista a necessidade de integração entre as atividades desenvolvidas no campo acadêmico. Essa dinâmica indissociável possibilita a circulação dos saberes existentes e espaços para o surgimento de novos saberes. Como assinala Saraiva (2007, p.229), “a relação da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa possibilita uma excelente troca de saberes, que tem como consequência a produção de um conhecimento de novo tipo, resultante do confronto teoria e realidade.”

Como pressuposto das universidades, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão marca a fala dos entrevistados, bem como os projetos analisados. Entretanto, conforme aponta Dias (2009), não se trata de uma prática de fácil execução e, talvez por isso, nem sempre se concretiza na prática acadêmica. No ensino, a extensão permite o aprendizado extrassala, direcionado para a construção de novos saberes, na medida em que ocorre a troca de conhecimento devido à participação da comunidade externa à universidade. Ao mesmo tempo, a extensão permite a democratização do saber acadêmico, pois, por meio dela, o conhecimento construído junto à comunidade é produzindo na dinâmica entre saber teórico e construções práticas.

Botomé (1996) explicita que o ensino e a pesquisa se tornam alienantes se afastados da sociedade e sem reflexões e questionamentos acerca da produção do saber. A extensão deve, então, estar integrada ao ensino e a pesquisa e deve promover questionamentos e reflexões sociais, atrelados a práticas acadêmicas e construções de conhecimentos afinados com as demandas sociais. A extensão é, portanto, um espaço estratégico para se promover práticas interdisciplinares e aproximar diferentes sujeitos, potencializando o conhecimento e desenvolvendo o compromisso com o social. O conhecimento (pesquisa) da realidade social permite construir estratégias de trabalho capazes de contribuir para a transformação da sociedade.

O aluno que ingressa no universo da extensão se apresenta como “sujeitos de mudança, capazes de se colocar no mundo com uma postura ativa e crítica” (CASTRO, 2004, p. 14). Ele participa do processo de articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento de senso comum, evitando a existência de imposição de um sobre o outro. Consistindo, portanto, agentes construtores de saberes e novas possibilidades, meio pelo qual o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo. De acordo com Aragão, Santos Neto e Silva (2002), os trabalhos de extensão permitem uma escuta diferenciada dos grupos, se inserindo em uma dimensão ética e política, visando o bem da sociedade e a democratização do saber. Com isso, abrem-se espaços para atuação em comunidades populares criando a necessária consciência de que se pode construir novas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo, e, a partir de um processo educativo, levar em conta a realidade da população.

A formação acadêmica/profissional na graduação deve abarcar uma dimensão crítica e plural, onde há abertura para a transmissão de ensinamentos em sala de aula e extrassala (GONDIM, 2002). Essa dimensão abre a possibilidade de repensar a prática profissional e o compromisso que esta tem com as demandas sociais. A extensão, como já mencionado, é parte constituinte da formação acadêmica. Logo, ela se inscreve no campo da educação, essencialmente no campo da formação superior. A educação universitária perpassa pelo ensino, a pesquisa e a extensão, compreendida como um processo de formação social e política para atuação profissional nos diversos campos da sociedade.

A atuação profissional no contato com o social permite, de forma geral, a comunicação entre os saberes e a criação de novos conhecimentos para a resolução de questões que se apresentam, o que permite o fortalecimento do aprendizado e aprimoramento das habilidades profissionais e humanitárias.

Considerações Finais

A extensão, como parte da formação na universidade, permite um conhecimento teórico-prático que amplia o ensino da sala de aula, além da criação e recriação de novos saberes. Ela se mostra importante para a formação, uma vez que coloca os alunos em contato com saberes, produzidos pela sociedade, externos à universidade, permitindo a tomada de consciência quanto às demandas sociais. A extensão coloca, ainda, questionamentos acerca da prática profissional permitindo uma visão crítica sobre a atuação profissional e suas possibilidades de mudança. Permite, ao aluno, o contato com experiências para além do que é aprendido em sala de aula, ampliando a visão sobre a teoria. O contato com a comunidade amplia as possibilidades de atuação profissional, uma vez que esse conhecimento é articulado e contextualizado com as reais demandas sociais.

Ademais, os sujeitos da pesquisa e as informações contidas nos projetos possibilitam apontar a extensão como parte importante no processo de formação acadêmico/profissional dos alunos de graduação. A extensão, ao abranger a comunidade interna e externa à universidade, permite contribuições recíprocas aos agentes envolvidos.

Referências

ARAGÃO, R. M. R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P.B. **Tratando da indissociabilidade:** ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M.S.P.M.L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação**, v.15, n.2, p.131-157, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTOMÉ, S.P. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL – Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL – Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular:** uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. **Textos...** Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16.

DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v.1, n.1, p.37-52, 2009.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v.14, n.28, p.139-152, 2004.

GONDIM, S.M.G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v.7, n.2, p.299-309, 2002.

JEZINE, E. A extensão universitária como uma prática social. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7, 2006, Quito. **Anais...** Quito: Associação Latino-Americana de Sociologia Rural (ALASRU), 2006, p. 1-16.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v.44, n.3, p.220-5, 2007.

VANNUCCHI, A. **A Universidade comunitária: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2004.

Como citar este artigo:

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>>